

ADAPTABILIDADE DA GRAMÍNEA *Koeleria macrantha* (LEBED.) SCHULT., EM RELVADOS. ESTUDOS PRELIMINARES

R. Videira, J. Grego , M. Lopes e A. Jacob

Escola Superior Agrária de Santarém, S. Pedro - 2000 Santarém

Resumo

A gramínea *Koeleria macrantha* (Lebed.) Schult., surge recentemente na Europa como espécie a introduzir no estabelecimento de relvados de espaços verdes. Assim, julga-se conveniente iniciar estudos de molde a avaliar a sua adaptabilidade ao nosso contexto edáfo-climático. Neste trabalho, foi estudada a adaptabilidade em termos de capacidade de recobrimento do solo, através da variação da densidade de sementeira, com o objectivo de averiguar a mais adequada a um bom e rápido recobrimento do solo.

A utilização de 3 densidades de sementeira (30; 40 e 50 g/m²), em sementeira Outonal (Outubro), possibilitou um bom recobrimento do solo no mês de Fevereiro. As diferentes densidades de sementeira não influenciaram significativamente a rapidez do estabelecimento do relvado e o próprio recobrimento do solo.

Abstract

In this experiment is tested a unusual specie of grass: *Koeleria macrantha* (Lebed.) Schult., to confirm if there is suitable for use in fine laws. It was used three different sowing rates (30; 40 and 50 g/m²). All the sowing rates gave the same establishment rate. At the moment, we have others experiments to test some *Koeleria* characteristics, as follows: hardwearing; drought resistance; tolerance of frequent close mowing; lack of unsightly flower stalks; resistance to disease; capability of tolerating various soil conditions; tolerance of shade; production of fine leaves; ability to blend with other grasses; ability to re-establish after hard wear; good summer and/or winter colour.

Palavras – chave: *Koeleria macrantha* (Ledeb.) Schult.; relvados.

1. Introdução

A *Koeleria macrantha* (Lebed.) Schult. (*Koeleria*) é uma espécie que se pretende introduzir no país, para o estabelecimento de relvados. Daí a necessida-

de de se estabelecerem estudos no sentido de avaliar a sua adaptabilidade ao nosso contexto edáfo-climático. É neste âmbito que propomos iniciar um ciclo de estudos na Koeleria, dos quais o presente trabalho assume papel preliminar. No presente trabalho, propôs-se avaliar a influência da densidade de sementeira na rapidez e qualidade do recobrimento do solo, em regime de sementeira outonal.

2. Material e Métodos

Utilizaram-se sementes da cv 'Barkoel', as quais foram previamente submetidas a um estudo laboratorial para análise da facultade germinativa. Realizou-se sementeira directa outonal (2ª semana de Outubro de 99), em solo fumigado com Brometo de Metilo (100 g/m²). O delineamento experimental incluiu 3 modalidades com 3 blocos casualizados (cada um com 3 m²). A modalidade A apresentava uma densidade de sementeira de 30 g/m²; a modalidade B de 40 g/m² e a modalidade C de 50 g/m². Periodicamente (19 de Novembro; 10 de Dezembro; 11 de Janeiro; 13 de Fevereiro) fez-se uma colheita de plantas em cada bloco, por amostragem numa área de 0,04 m². Determinou-se a percentagem de emergência e o número total de plantas emergidas por m².

3. Resultados e Discussão

A facultade germinativa testada laboratorialmente permitiu concluir que as sementes apresentavam uma F. G. de 40 % (contagem ao 14º dia).

A observação da percentagem de emergência em cada uma das modalidades (Quadro 1), levou a concluir que houve uniformidade na emergência das plantas em todas as modalidades.

Relativamente ao número de plantas emergidas (plantas/m²) em cada uma das modalidades (Quadro 2) observou-se um aumento directamente proporcional à densidade de sementeira. Contudo, em Fevereiro, a observação visual das modalidades não foi conclusiva no estabelecimento de diferenças significativas entre as modalidades em termos de recobrimento do solo e na qualidade geral do relvado.

É evidente que, ocorrendo diferenças em termos de população (número de plantas /m²), em cada uma das modalidades, existe alteração de outros parâmetros associados ao nível de qualidade do relvado. Este facto conduziu ao desenvolvimento de outros estudos, complementares deste apresentado, nos quais se pretende avaliar:

- Resistência ao pisoteio;
- Susceptibilidade à seca;
- Susceptibilidade ao corte baixo;
- Tipo de floração;
- Susceptibilidade às doenças criptogâmicas;
- Adaptabilidade edáfica;
- Adaptabilidade à sombra;
- Tipo de folha;
- Adaptabilidade a misturas;
- Capacidade de recuperação em utilização intensiva;
- Coloração no Verão/Inverno.

Referências Bibliográficas

Tutin T. G., Heywood V. H., Burges N. A., Moore D. M., Valentine D. H., Walters S. M., Webb D. A. 1996. Flora Europaea. Vol. 5. Cambridge University Press.

Quadro 1 – Percentagem média de emergência em cada uma das modalidades; observações em Novembro, Dezembro e Janeiro.

% Emergência			
Modalidades	Novembro	Dezembro	Janeiro
A	15	17	26
B	30	21	27
C	17	22	26

Quadro 2 - Número médio de plantas emergidas por metro quadrado em cada uma das modalidades. Observações em Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

Número de plantas/m ²				
Modalidades	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
A	7194	8592	12992	8933
B	20017	9350	18075	14125
C	14042	18088	22033	17250